



PRAZER EM CONHECER!

Doutora Karla Petruccelli, médica e servidora do TRT11

Por Ítala Lima

No dia 7 de abril é comemorado o Dia Mundial da Saúde. A data foi criada em 1948, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com objetivo de promover uma reflexão sobre o estado de saúde das pessoas em todo mundo. Uma das figuras mais importantes neste cenário é o profissional de Medicina, que tem a missão de promover o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos. O Prazer em Conhecer desta edição, vai deixar você por dentro do universo médico, com a Doutora Karla Petruccelli, 42, especialista em clínica médica e nefrologia, servidora do TRT11 desde 2000. Acompanhe esta conversa sobre a ciência médica, saúde pública no Brasil e descubra se é verdade, aquele ditado: "De médico e louco todo mundo tem um pouco".

1) O que a levou a escolher a Medicina como profissão?

Escolhi a medicina porque em poucas áreas do conhecimento, você tem a capacidade de combinar de maneira precisa arte e ciência. O médico é um cientista, mas ele não deixa de ser um artífice, pois a construção do relacionamento médico paciente é uma arte diária.

2) Se não fosse médica, que outra área teria seguido?

Se eu não fosse médica, eu iria fazer pesquisa em alguma outra área. Fora disso, eu nunca pensei em fazer outra coisa.

3) A medicina é uma ciência que exige do profissional uma convivência constante com a dimensão da morte, qual a sua postura diante desta situação?

Quando você é muito jovem na profissão, geralmente, você encara a morte como uma derrota, depois que passa por determinada fase e amadurece, você começa a ver que a morte é uma sequência. Para quem tem algum preparo espiritual e tem alguma crença religiosa como eu tenho, encaramos a morte como uma etapa necessária para chegar num plano muito melhor e superior.

4) Em prol do seu trabalho, muitas vezes, o médico tem que abdicar de vários momentos na companhia de seus familiares e amigos para cuidar de seus pacientes. Como você lida com esta situação?

Com o tempo você se acostuma com esta situação. As pessoas que vivem com a gente, vêem que você se realiza com o que faz. Elas têm uma compreensão que até extrapola. Por exemplo, durante o período que eu fiz especialização, fiquei quatro anos, só vendo meus pais e meu noivo na época de Natal. E hoje a coisa mais comum é no dia de domingo ter um programa com a família e o paciente ligar. Às vezes, não tem nada a ver com a doença que você trata, mas como, normalmente, são pacientes que a gente acompanha há vários anos, acaba desenvolvendo uma relação próxima.

...a qualidade de vida do indivíduo que faz prevenção é muito melhor.

5) Qual a sua opinião sobre a saúde pública no Brasil?

A saúde pública é negligenciada, diariamente, por todas as esferas do poder público, os esforços são insuficientes, os recursos são, na maioria das vezes, mal aplicados. Os profissionais que trabalham diariamente são muito pouco valorizados e com isso acabam perdendo o estímulo. Então, é preciso que haja uma verdadeira revolução em termos de saúde pública para modificar a situação atual.

7) Se a senhora pudesse melhorar o sistema de saúde pública, qual receita indicaria para o Brasil?

Investimentos em prevenção. São muito mais baratos e a longo prazo, tem um efeito tanto em termos econômicos pelo lado do custo, quanto em termos sociais, porque a qualidade de vida do indivíduo que faz prevenção é muito melhor.

6) É verdade aquele ditado: "De médico e louco todo mundo tem um pouco"?

Ah, com certeza! Não existe um lugar que você vá, que ninguém tenha uma receita pra qualquer coisa, sempre a vizinha receita algo... todo mundo acha que é médico. E em nossa realidade cotidiana, é difícil você manter a sanidade cem por cento das horas, cem por cento das situações.

Sonho: Volta ao mundo

Viagem: Toscana-Itália

Livro: Cem anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marquez.

Filme: O Poderoso Chefão

Hobby: Música- tocar piano, coleciono discos.

Karla por Karla: Sou uma pessoa solidária.

Karla Petruccelli é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Amazonas, onde desenvolve atividades de extensão de ensino e estudos sobre epidemiologia da doença renal.

